

Campelo vai negociar aliança com o PSDB

ANA DUBEUX

170

A disposição do PP de indicar o cabeça de chapa numa eventual coligação à disputa ao GDF pode levar o candidato do PTB ao Buriti, senador Valmir Campelo, a costurar alianças com outras legendas, inclusive, do chamado campo progressista. Campelo já esteve reunido com o PFL, PMDB, PDT e PRN e, nos próximos dias, deve encontrar-se com os deputados tucanos Sigmaringa Seixas e Maria de Lourdes Abadia. "Tenho bom trânsito até dentro do PT. Faço política com respeito e cordialidade", ressalta, depois de reiterar que sua primeira opção é o partido do governador, mas se a aliança não se consolidar, vai procurar novos caminhos. "Não se trata de rebeldia, nem imposição", justifica.

O candidato petebista reagiu com naturalidade aos comentários feitos, ontem, pelo governador Joaquim Roriz em entrevista ao **Jornal de Brasília**. "Acolhi o posicionamento dele de mantermos a amizade e o respeito mútuo acima das questões partidárias". Valmir garante estar fazendo o possível para formalizar uma coligação com o PP e só, em último caso, fechará acordos com outros partidos. "Tenho conversado com todo mundo, mas quero queimar todas as etapas desse entendimento com o PP". Diz-se disposto a sentar para negociar de igual para igual, mas adverte de novo: "Não abrirá mão da cabeça de chapa", pois nenhum outro cargo o interessa.

Testado — Usando o resultado da última pesquisa de opinião como trunfo, por liderar com 29% das preferências dos entrevistados,

Valmir não esconde seu orgulho pela experiência que adquiriu nas três satélites que administrou, na Câmara Federal e no Senado. "Fui testado como administrador e político", comenta, descartando a possibilidade de, em nome da unidade do grupo rorizista, concorrer à reeleição para o Senado, para ganhar, além dos quatro que já dispõe, mais quatro anos de mandato. "Isto nem de longe passa pela minha cabeça". Até porque, segundo sua interpretação, seria constrangedor e desestimulante.

Além das pretensões pessoais, Valmir diz insistir na idéia de candidatar-se ao GDF pela pressão dos correligionários e amigos. "Devo satisfação aos que me apóiam. "O PTB não pode ser aliado desse processo. Se não me candidatar prejudicaria o nosso deputado distrital, Peniel Pacheco; o ex-administrador do Guará, Heleno Nogueira; e tantos outros da legenda que vão disputar as eleições. Tenho responsabilidade partidária de ajudá-los", explica, sem esquecer das lideranças comunitárias, comerciantes e empresários que o apóiam. "Não tenho como dizer não a eles".

Nas ruas — Na interpretação do senador petebista, já está mais do que na hora de todos os candidatos mostrarem suas caras e colocarem suas campanhas nas ruas. "A campanha tem de começar para valer, já não há mais espaço só para negociações. O PTB está colocando o candidato na praça para ser avaliado, que venham os outros. Não estou querendo um jogo com cartas marcadas. Sou um homem de diálogo, e jogo limpo e abertamente", diz.

Arquivo



Campelo diz que pode negociar aliança com partidos progressistas